

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

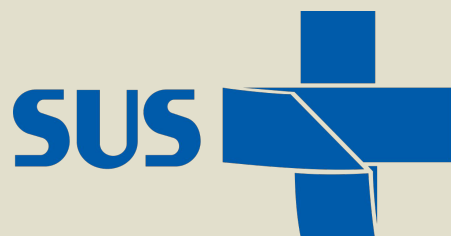
FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 624  
18 de Março



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



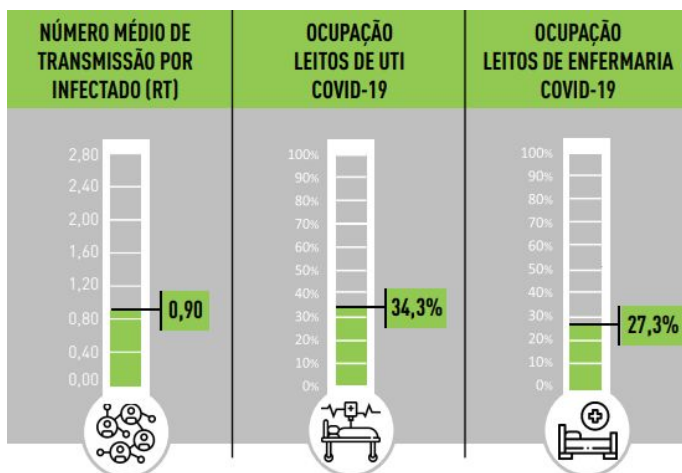
## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 29.478.039 (17/03/2022)
- Editorial: Igualdade de gênero e COVID-19: Agir agora antes que seja tarde
- Artigos: Neutralização das variantes Ômicron BA.1 e BA.2 do SARS-CoV-2 |Desafio de vacinação contra a Covid-19: O que aprendemos com o processo brasileiro? |Envolvimento de fatores políticos e socioeconômicos nas dinâmicas espaciais e temporais dos impactos da Covid-19 no Brasil
- Notícias: Covid-19: Boletim indica um Brasil desigual frente à pandemia | Heleno Corrêa: China decreta lockdown em cidade com 66 casos de covid; no Brasil, políticos brincam de liberou geral |BA.2: Mutação da  micron avança na Europa e cientistas temem alta no Brasil | Alta da Covid em países da Europa e da Ásia vira alerta de que a pandemia não acabou; entenda em 4 pontos | Declara o sobre a sublinhagem Omicron BA.2 | Teremos uma vacina única e   prova de variantes para o Covid? | China decreta confinamento em grandes cidades e fecha fábricas por surto de covid-19 | Covid: como Hong Kong passou de modelo a local com maior mortalidade pelo vírus no mundo

## Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 357.634 | N° de casos nas últimas 24h: 2.054 (17/03)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 7.574 | N° de óbitos nas últimas 24h: 05 (17/03)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 1.584 (17/03)<sup>1</sup>
- N° de casos recuperados: 348.476 (17/03)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

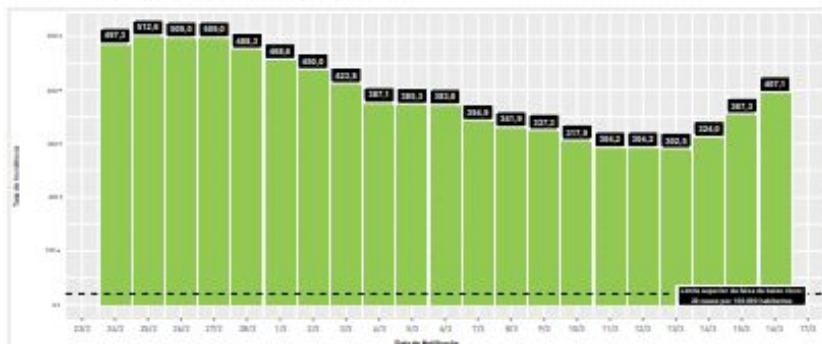
Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/3KWuHRp>



LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 16/3				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria n�o COVID
SUS	N� de leitos	4.578	631	3.947
	Taxa de ocupa�o	86,5%	32,0%	95,2%
Suplementar	N� de leitos	2.881	433	2.448
	Taxa de ocupa�o	76,8%	20,3%	86,8%
SUS + Suplementar	N� de leitos	7.459	1.064	6.395
	Taxa de ocupa�o	82,8%	27,3%	92,0%

LEITOS DE UTI - Dia 16/3				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI n�o COVID
SUS	N� de leitos	938	139	799
	Taxa de ocupa�o	84,3%	28,8%	94,0%
Suplementar	N� de leitos	702	129	573
	Taxa de ocupa�o	73,8%	40,3%	81,3%
SUS + Suplementar	N� de leitos	1.640	268	1.372
	Taxa de ocupa�o	79,8%	34,3%	88,7%

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes.  
Dados observados até o dia 16/3/2022.



## Destaques da SES-MG

Nº de casos confirmados: 3.281.457 (17/03)<sup>2</sup>  
 Nº de casos novos (24h): 5.223 (17/03)<sup>2</sup>  
 Nº de casos em acompanhamento: 75.214 (17/03)<sup>2</sup>  
 Nº de recuperados: 3.145.794 (17/03)<sup>2</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 60.1449 (17/03)<sup>2</sup>  
 Nº de óbitos (24h): 58 (17/03)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3whiRgP>

## Destaques do Ministério da Saúde

Nº de casos confirmados: 29.478.039 (17/03)<sup>3</sup>  
 Nº de casos novos (24h): 45.882 (17/03)<sup>3</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 655.940 (17/03)<sup>3</sup>  
 Nº de óbitos (24h): 355 (17/03)<sup>3</sup>

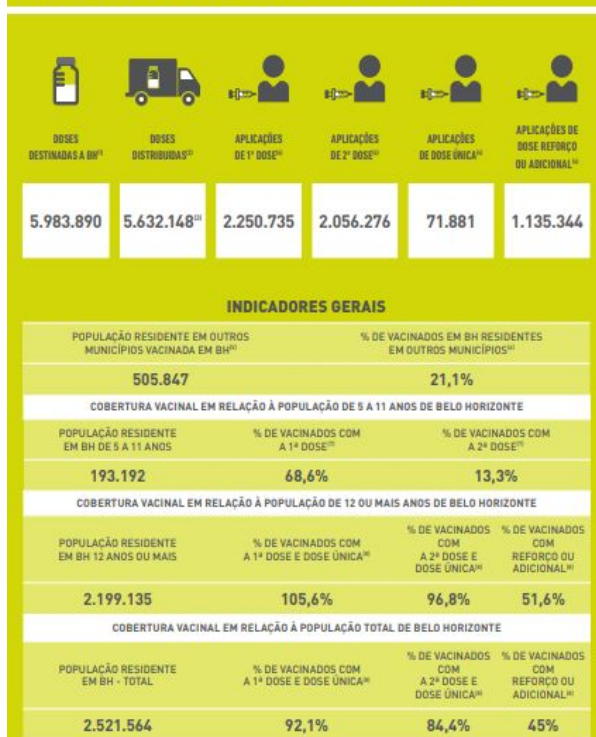
Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3vDBqYF>

## Destaques do Mundo

Nº de casos confirmados: 464.703.978 (17/03)<sup>4</sup>  
 Nº de óbitos confirmados: 6.062.771 (17/03)<sup>4</sup>

Link<sup>4</sup>: <https://bit.ly/3pWLSER>

### INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 15/3



## Editorial:

Gender equality and COVID-19: act now before it is too late  
*Igualdade de gênero e COVID-19: Agir agora antes que seja tarde*

Após dois anos de pandemia, é claro que mulheres, homens e minorias de gênero são afetadas de forma diferente pelo COVID-19. Porém, a maior parte dos trabalhos sobre a doença foca nos impactos de saúde diretos, como o maior número de internações e mortes de homens em relação às mulheres, e dados coletados por gênero não são captados rotineiramente. Emmanuela Gakidou e colegas analisaram inúmeros indicadores secundários e indiretos relacionados à saúde e qualidade de vida, para explorar como homens e mulheres foram distintamente afetados pela Covid-19. Na maior parte, as mulheres sofreram um impacto negativo desproporcionalmente maior, com mais demissões, evasão escolar e aumento da violência de gênero.

Além disso, o trabalho mostra que disparidades regionais, nacionais e locais sofrem variações: o desemprego foi maior no norte da África, Oriente Médio, América Latina e Caribe; as maiores taxas de redução de renda foram na África Subsaariana; em relação à educação, as maiores discrepâncias se encontraram no centro e leste da Europa e na Ásia Central; por fim, a violência de gênero foi mais vista na América Latina e Caribe.

Os dados reforçam a premissa de que as relações de poder de gênero se manifestam de formas distintas em cada contexto, porque o significado de seu gênero e as expectativas colocadas variam nas situações e no tempo. É importante que análises globais considerem não apenas a regionalidade, mas também nas manifestações de desigualdade de gênero. Cada ação local deve ser adaptada a seu contexto de recursos, sistemas, demografia e cultura.

Os autores chamam atenção para a forma de coleta de dados adotada na pandemia (questionários e auto relatos), que levam a grupos populacionais excluídos ou pouco representados. Isso interfere inclusive em análises de dados posteriores, prejudicando a compreensão da real dimensão das diferenças de gênero. É necessário compreender não só onde as desigualdades existem e quem elas afetam, mas também por que elas se perpetuam. Diálogos e parcerias entre governos, organizações e pesquisadores também são imprescindíveis para que as ações propostas sejam colocadas em prática. Esperamos que os dados apresentados façam as autoridades agirem antes que as conquistas de gênero feitas antes da pandemia sejam perdidas.

Link: <https://bit.ly/3La2PK3>

## Destaques do Brasil:

### Covid-19: Boletim indica um Brasil desigual frente à pandemia

O Boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz, divulgado em 24/02, analisa o conjunto de indicadores adotados para monitorar a evolução da pandemia, em suas diferentes fases. O documento ressalta um quadro heterogêneo e desigual no Brasil com impactos no acesso à saúde e, sugere que qualquer discussão e decisão sobre o quadro atual e cenários futuros deve considerar tal disparidade na implementação de ações. Observa-se que nem todos os espaços geográficos, territórios e populações vivenciaram a pandemia ao mesmo tempo e com a mesma intensidade. Este quadro é revelado pelos indicadores de casos, internações e óbitos registrados para Síndromes Respiratórias Agudas Graves e Covid-19, principalmente nos municípios mais distantes das capitais e mais pobres. A desigualdade se repetiu na disponibilidade e acesso aos leitos de UTI para Covid-19.

Link: <https://bit.ly/37styTh>

Helena Corrêa: China decreta lockdown em cidade com 66 casos de covid; no Brasil, políticos brincam de liberou geral

A cidade de Shenzhen registrou no domingo 66 casos novos de COVID-19. A China decretou lockdown. É a política de Covid-Zero no continente. Enquanto isso governadores e políticos irresponsáveis de estados brasileiros brincam de liberou geral, inclusive com crianças sem vacinas.

Link: <https://bit.ly/37Gep0T>

### BA.2: Mutação da  micron avança na Europa e cientistas temem alta no Brasil

No momento em que os números da pandemia no Brasil voltam ao ritmo de queda, países da Europa enfrentam uma nova alta nos casos de Covid-19. A preocupação por lá vem junto com o avanço de uma das subvariantes da  micron, a BA.2, que cientistas apontam como mais contagiosa que a cepa original. O cenário europeu preocupa pesquisadores brasileiros, que temem uma nova alta de casos no país nos próximos dias, em especial após diversas cidades acabarem com a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos.

Link: <https://bit.ly/3wgwsFe>

Alta da Covid em países da Europa e da Ásia vira alerta de que a pandemia não acabou; entenda em 4 pontos

1 - Quais países estão registrando aumento de casos e hospitalizações?

Reino Unido, Áustria, Holanda, Grécia, Alemanha, Suíça e Itália são alguns dos países europeus que registraram um aumento na última semana, de acordo com dados da Universidade Johns Hopkins, que faz o rastreamento da pandemia do coronavírus.

2 - Quais as principais explicações para a alta dos indicadores?

Para Expedito Luna, especialista em epidemiologia do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), a retomada da Covid em algumas regiões do planeta é um fenômeno multifatorial. Um dos motivos é comportamental.

"Eu acho que temos uma certa fadiga, um cansaço das medidas de distanciamento social, uso de máscara, tanto por parte das pessoas e quanto por parte dos governos. E há outras coisas que também afetam. Por exemplo, na França, a eleição presidencial está se aproximando, e há uma necessidade de contentar uma ala que protesta contra medidas de distanciamento", disse Luna.

3 - Qual o papel da subvariante BA.2 nesse aumento?

"Ela tem vantagens competitivas frente a outras variantes, e é bastante transmissível, fator que em conjunto com a inadequada cobertura vacinal, somada às flexibilizações amplas e ao clima frio do fim de inverno por lá (que leva a mais aglomerações em ambientes fechados), podem explicar o cenário atual na Europa", pontua o virologista e pesquisador do Instituto Todos pela Saúde (ITpS), Anderson Fernandes de Brito..

4 - Como fica o cenário para o Brasil?

Para os especialistas ouvidos pelo g1, o cenário epidemiológico vindo da Europa e da Ásia serve de alerta para as próximas semanas no Brasil.

"É importante acompanhar a dinâmica da pandemia por lá, e observar como os casos irão se comportar no Brasil", diz o virologista Anderson Brito.

Link:

<https://glo.bo/3wnVxOi>

## Destaques do Mundo:

### Declaração sobre a sublinhagem Omicron BA.2

Como parte de seu trabalho contínuo para rastrear variantes, o Grupo Técnico Consultivo da OMS sobre Evolução do Vírus SARS-CoV-2 (TAG-VE) se reuniu ontem para discutir as evidências mais recentes sobre a variante de preocupação Omicron, incluindo suas sublinhagens BA.1 e BA.2. Com base nos dados disponíveis de transmissão, gravidade, reinfeção, diagnóstico, terapêutica e impactos das vacinas, o grupo reforçou que a sublinhagem BA.2 deve continuar sendo considerada uma variante preocupante e que deve permanecer classificada como Omicron. O grupo enfatizou que BA.2 deve continuar a ser monitorado como uma sublinhagem distinta da Omicron pelas autoridades de saúde pública.

Link: <https://bit.ly/3MVIPxz>

### Teremos uma vacina única e à prova de variantes para o Covid?

Imagine se a próxima vacina contra Covid que você tiver fosse a última que você precisaria. Esse é um sonho que está sendo ativamente perseguido agora por pesquisadores, que acham que seria possível fazer uma vacina “universal” contra o vírus Sars-CoV-2 que funcionaria bem não apenas contra todas as variantes existentes, mas também contra qualquer variante em que o vírus pudesse se transformar no futuro. Alguns estão pensando ainda maior. Em janeiro, o principal conselheiro médico de Joe Biden, Anthony Fauci, e dois outros especialistas pediram mais pesquisas sobre “vacinas universais contra o coronavírus” que funcionariam não apenas contra o Sars-CoV-2, mas contra muitos outros coronavírus em populações animais que têm o potencial para se espalhar para os seres humanos e causar futuras pandemias. Isso é apenas uma fantasia? Não necessariamente. Afinal, muitos achavam fantasioso, quando a pandemia começou, que em menos de um ano tivéssemos uma vacina contra a Covid-19. Mas a experiência provou que “nós, como comunidade de pesquisa, podemos nos unir e fazer coisas notáveis”, diz Larry Corey, virologista e especialista em vacinas da Universidade de Washington em Seattle.

Link: <https://bit.ly/3KWezPR>



## China decreta confinamento em grandes cidades e fecha fábricas por surto de covid-19

Os 17 milhões de moradores da cidade de Shenzhen, sul da China, estavam em confinamento nesta segunda-feira (14) por um surto de covid-19 que forçou a suspensão das atividades em uma fábrica de iPhone e motivou a imposição de restrições em outras grandes metrópoles, como Xangai. As autoridades de Shenzhen anunciaram o novo confinamento no domingo (13), após a detecção na cidade de focos da doença relacionados com a vizinha Hong Kong, onde o vírus provoca muitos danos. Nesta segunda-feira, a gigante taiwanesa do setor eletrônico Foxconn, principal fornecedora da Apple, informou a suspensão das operações em Shenzhen, porque o confinamento afeta o funcionamento de suas fábricas. A Foxconn, que emprega dezenas de milhares de pessoas na cidade, disse que transferiu a produção para outros centros. Shenzhen é uma das dez cidades da China que estão em confinamento atualmente.

Link: <https://bit.ly/3KWezPR>

## Covid: como Hong Kong passou de modelo a local com maior mortalidade pelo vírus no mundo

Nos últimos dois anos, Hong Kong se destacou como modelo no controle da pandemia. Até o final de 2021, esta região de 7,5 milhões de habitantes havia registrado apenas 12.650 casos e menos de 220 mortes. No entanto, desde fevereiro, as infecções e mortes aumentaram drasticamente, chegando a quase 700 mil casos e cerca de 3,5 mil mortes, segundo a agência de notícias Reuters. Só no último domingo, as autoridades registraram 32.430 novos casos e 248 mortes. Entre os principais problemas que impulsionaram o número de infecções e mortes em Hong Kong, estão a chegada da variante ômicron, muito mais contagiosa que suas antecessoras, e a baixa taxa de vacinação entre a população idosa. Ao mesmo tempo, se observou que lá é onde a crença nas teorias da conspiração está mais arraigada.

Link: <https://bbc.in/36x0n1a>

## Indicações de Artigos:

### Neutralization of the SARS-CoV-2 Omicron BA.1 and BA.2 Variants

*(Neutralização das variantes Ômicron BA.1 e BA.2 do SARS-CoV-2)*

A variante Ômicron do SARS-CoV-2 possui três principais sublinhagens, a BA.1, a BA.2 e a BA.3. Nesse sentido, a BA.1 se tornou rapidamente dominante e demonstrou certa resistência à ação imunológica pós-vacinação. Contudo, o número de casos da BA.2 recentemente cresceu em diversas regiões do mundo, o que sugere que essa variante possui vantagem seletiva em relação à BA.1.

Foram realizadas análises laboratoriais das respostas imunes de um grupo de indivíduos, seguida de análise comparativa desses resultados (dosagem Ac Neutralizantes). Assim, concluiu-se que a administração da dose de reforço foi essencial para que o indivíduo possa produzir anticorpos efetivos contra as variantes BA.1 e BA.2. Além disso, notou-se que existem diversas semelhanças entre as subvariantes, o que proporciona um grau substancial de imunidade cruzada natural. Por fim, entende-se que o crescimento do número de casos de infecção pela BA.2 provavelmente se relaciona com o aumento da transmissibilidade, não a uma hipotética capacidade maior de resistir à resposta imune do organismo infectado pela variante BA.1.

Link: <https://bit.ly/3weAYny>

COVID-19 vaccination challenge: what have we learned from the Brazilian process?

*(Desafio de vacinação contra a Covid-19: O que aprendemos com o processo brasileiro?)*

Apesar de possuir tradicionalmente um sistema de saúde forte, o Brasil sofreu muito durante a pandemia de Covid-19. Tal condição se deu pelo cenário de negligência política e de falta de recursos vivido pelos brasileiros. Entretanto, ao fim de 2021, a América Latina já possuía uma das maiores coberturas vacinais do mundo. Enquanto isso, na Europa os índices variam radicalmente entre países, com grande força de movimentos antivacina, e na África diversos países têm a vacinação como privilégio de uma minoria. Fato curioso é que no Brasil, ainda existia um cenário político completamente desfavorável, onde o presidente repetidamente desmerece a produção científica nacional e mundial, negligenciava as numerosas mortes diárias e mesmo depois de dois anos, mantém o Ministério da Saúde sem um plano de ação concreto em relação a pandemia.

O Sistema de Saúde no país, contudo, tem o costume de realizar campanhas de vacinação em massa, por intermédio do PNI (Plano Nacional de Imunização), que garante taxas de cobertura vacinal altíssimas entre todos os brasileiros. Dessa forma, por ter um Sistema Único de Saúde forte, que acompanha o brasileiro há décadas, foi possível mesmo com as adversidades impostas pelo governo nacional e a onda negacionista, o SUS foi capaz de garantir a imunização contra a Covid-19 para o brasileiro. Dessa forma, entende-se a importância de ter sistemas de saúde públicos e abrangentes para que exista garantia de acesso à saúde para a população de um país

Link: <https://bit.ly/34SUKd8>

## Involvement of political and socio-economic factors in the spatial and temporal dynamics of COVID-19 outcomes in Brazil: A population-based study

*(Envolvimento de fatores políticos e socioeconômicos nas dinâmicas espaciais e temporais dos impactos da Covid-19 no Brasil)*

Reconhece-se que o Brasil foi gravemente afetado pela pandemia de Covid-19, fato que foi agravado pela ausência de campanhas cientificamente direcionadas à saúde pública, que não foram promovidas pelo governo federal. Assim, observou-se uma descentralização nas ações de controle da doença, o que provocou resultados diferentes no combate à pandemia entre as diversas cidades brasileiras. A partir da análise, notou-se que os municípios que majoritariamente apoiaram o atual presidente durante as eleições de 2018 foram os que tiveram as piores taxas de mortalidade pela Covid-19.

Inicialmente a pandemia atingiu cidades grandes e centrais e escancarou desigualdades socioeconômicas contrastantes que existem no país. Já durante a segunda onda, a pandemia atingiu principalmente as cidades que apoiam o então presidente, onde o negacionismo é um forte fator prejudicial. Entende-se esse resultado a partir do ponto que mesmo um ano após o início da pandemia, o governo federal ainda recusava apoiar a adoção de medidas de distanciamento social e de uso de máscaras, enquanto apoiava efusivamente o uso de medicamentos sem comprovação científica que justificasse seu uso. Vale destacar que, ao comparar cidades com índices socioeconômicos semelhantes e um sistema de saúde análogo, um dos principais fatores que levavam a piores índices durante a pandemia era se havia maioria da população apoiando o atual governo. Portanto, a partir desse estudo, compreende-se que os líderes mundiais exercem papel influenciador importante sobre a adoção de medidas de saúde pública por parte da população.

Link: <https://bit.ly/3tinbuc>

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Beatriz Chaves Coelho Vieira  
Bianca Curi Kobal  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Daniel Belo Pimenta  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves de Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Letícia Costa da Silva  
Letícia Campos Galvão  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Maykon José da Costa Souza  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Violeta Pereira Braga

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatra

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatra  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

### Contato:

[boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

